

## DOAÇÃO DE CÓRNEAS: UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

**Ana Cabanas<sup>1</sup>, Dulcinéia Garcia Viana<sup>2</sup>, Alex Sander Pequenino e Oliveira<sup>3</sup>,  
Lucinéia Martins Venâncio<sup>4</sup>, Márcia Cristina Cardozo<sup>5</sup>, Maria Anastácia Antenor<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, 12200-000, Taubaté, SP, [anacabanas@uol.com.br](mailto:anacabanas@uol.com.br)

<sup>2</sup>Centro Universitário São Camilo, Campus São José dos Campos, Rua Dolzani Ricardo, 620, Centro, 12210-110, São José dos Campos, SP, [dulcii@hotmail.com](mailto:dulcii@hotmail.com)

<sup>3,4,5</sup>Universidade Paulista, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Rod. Pres. Dutra, Km 157.5, Pista Sul, Jd. Limoeiro, 12240-420, São José dos Campos, SP, [alexspeo@ig.com.br](mailto:alexspeo@ig.com.br), [marciacardozo\\_34@hotmail.com](mailto:marciacardozo_34@hotmail.com), [casasantaines@ig.com.br](mailto:casasantaines@ig.com.br), [clausura@antoninho.com.br](mailto:clausura@antoninho.com.br),

**Resumo-** Doenças como ceratocone, ceratopatia bolhosa e leucoma que córnea podem reduzir a acuidade visual, chegando a perda total da visão. Entretanto, o transplante de córnea que seria a solução desta problemática, promovendo a qualidade de vida ao ser humano, ainda enfrenta preconceito, visto que a lista de espera por doadores, no Brasil, atinge cerca de 27 mil pessoas. Portanto, esta pesquisa descritiva objetivou elaborar estratégias educacionais para a conscientização de potenciais doadores de córnea e profissionais de saúde. Partiu-se de uma abordagem hipotético-dedutiva de que a lista de espera por doações de córnea era extensa devido à falta de doadores, ao desconhecimento por parte da população e à falta de informação adequada. Para promover a motivação de futuros doadores, idealizaram-se um plano de palestra e um *folder* esclarecedor. De modo geral, acredita-se que este estudo possa semear conhecimento sobre a importância do ato de doação como possibilidade de se sublimar o valor da vida. Ainda, motivar as pessoas à conscientização de seu papel na sociedade, refletindo sua responsabilidade social ao se tornar um doador de córneas em potencial.

**Palavras-chave:** Córnea. Transplante. Ceratoplastia. Doação. Responsabilidade social.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

### Introdução

No Brasil, mesmo com a evolução em técnicas para várias modalidades de transplante, há questões de natureza socioculturais e éticolegais somadas à falta de doadores de órgãos (SILVA, 2004). Observa-se, na Tabela 1, que o Estado com maior número na lista de espera por órgãos é Pernambuco, seguido por Rio de Janeiro e Minas Gerais (BRASIL, 2007a).

Tabela 1 – Lista de Espera (Junho'2007)

Estado	Qtde córnea	Estado	Qtde córnea	Estado	Qtde córnea
AL	313	MT	488	RJ	3.208
AM	571	MS	169	RN	456
BA	986	MG	2.958	RS	1.474
CE	1.457	PA	553	SC	1.043
DF	1.279	PB	97	SP	2.536
ES	435	PE	3.472	SE	350
GO	2.055	PI	620		
MA	481	PR	1.792		
<b>Total</b>					<b>26.793</b>

Cerca de 27 mil brasileiros estão na lista de espera por córneas (LEC), necessitam de ceratoplastia (BRASIL, 2007a).

Rodrigues e Sato (2002), detectaram em uma pesquisa realizada no Hospital São Paulo, entre 1999 e 2000, que dentre os 321 entrevistados 79,4% diziam ser doadores de córneas. No entanto, no mesmo período, apenas 140 doações foram efetivas, refletindo menos de 1% da população que frequenta esta instituição.

Conforme dados do ProVisão (2007b), na região do Cone Leste Paulista (CLP), que engloba Vale do Paraíba Paulista, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira, Região Bragantina e Alto do Tietê, entre janeiro de 2004 a junho de 2007 foram realizadas 84 ceratoplastias (Gráfico 1).

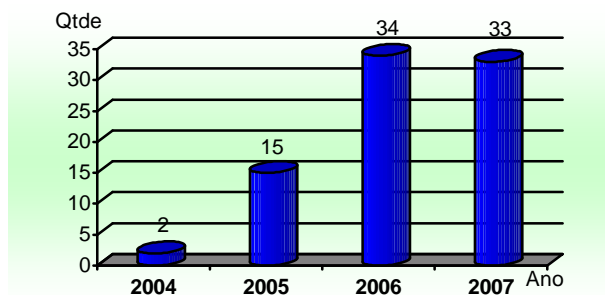


Gráfico 1 – Transplante de córneas no Cone Leste Paulista (2004-2007)

Todavia, atualmente, nesta região, há vinte pessoas na LEC (PROVISÃO, 2007b).

### Metodologia

Seguindo os preceitos teóricos de Boaventura (2007), o estudo é descritivo-exploratório com método de abordagem hipotético-dedutivo, já que não se tem conhecimento de estudos anteriores sobre o tema abordado, no CLP, sendo necessário analisar os fatores que interferem no fenômeno doação, explicando o elevado índice de pessoas na LEC.

O levantamento de dados secundários em bibliotecas universitárias e virtuais – *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Escola Paulista de Medicina -, sites governamentais e não governamentais (ONG) envolveu artigos científicos, livros e monografia. Enquanto, os dados primários foram informações oficiais fornecidas pelo Hospital ProVisão.

Para a estimativa de erradicação da LEC na região, fundamentou-se no modelo espanhol de transplante, evidenciado por Rocha (2007), por este país ser líder mundial na captação de órgãos, conforme Diário Oficial do Estado de São Paulo (2007). Tomou-se como base os dados regionais de 2004 a 2007, emitidos pelo Hospital ProVisão, que indicam 84 transplantes realizados no CLP. Calculou-se a média aritmética (MA), a qual foi dividida por vinte, representando o atual número de pessoas LEC.

### Resultados

Evidencia Silva (204), que apesar da evolução das técnicas de transplantes, que favorecem o resultado positivo, e a expansão de sua indicação, o número de potenciais receptores têm aumentado, depara-se com um problema mundial, a escassez de órgãos para doação.

O SNT, regido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), articula todo o processo brasileiro de captação de órgãos e transplantes. A Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgão (CNCDO) do Estado de São Paulo é responsável por duas regionais – Hospital das Clínicas da Unicamp, Organização de Procura de Órgão (OPO) integrada à Regional II e Hospital ProVisão, em São José dos Campos, Organização de Procura de Córneas (OPC) que realiza transplantes de córnea no CLP também funciona como Banco de Olhos, desde janeiro de 2008 (BRASIL, 2007b; PROVISÃO, 2007a; SÃO PAULO, 2005).

No ambiente hospitalar, a procura e a captação de órgãos são funções do médico assistente, em especial, ao intensivista (identificar o potencial doador, conhecer contraindicações relevantes à doação; realizar o diagnóstico de Morte Encefálica

(ME), conforme legislação vigente; informar a família sobre a condição do paciente; notificar a autoridade competente sobre a existência do potencial doador, seja a Comissão Intra-Hospitalar de Transplantes (CIHT) ou à CNCDO regional. Enquanto, à OPC cabe manter o doador em boas condições médicas (RODRIGUES; SATO, 2003; SARDINHA; DANTAS FILHO, 2007).

Cada cidadão tem seu papel no processo de captação e doação, especialmente os profissionais de saúde que podem optar por minimizar as barreiras. Ergo, os principais entraves para a redução desta lista, na opinião de Rodrigues e Sato (2002), são falta de consciência e conhecimento da sociedade sobre aspectos ético-legais e culturais, despreparo dos profissionais de saúde, descomprometimento de instituições, ausência de programas eficazes e constantes, bem como a divulgação para captação de órgãos, em especial, de córneas.

Frente à conjuntura, os fatores motivacionais para PDC, correlacionando a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow exposta por Daft (2005) aos apontamentos de Lima, Silva e Pereira (2006) bem como de Mezzomo (2003), podem ser esclarecimentos acerca de aspectos ético-legais e humanização no processo de captação (Figura 1).

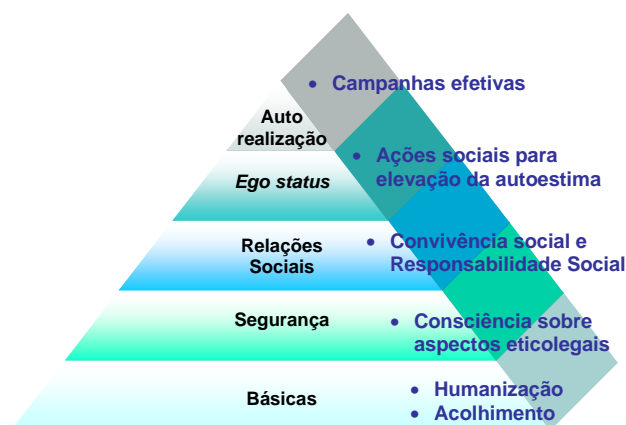


Figura 1 – Hierarquia das Necessidades Humanas contextualizada à motivação de potenciais doadores de córneas

Desta forma, idealizou-se um plano de palestra, tendo como tema **Doação de córneas: uma questão de Responsabilidade Social**. Essa palestra, pode ser ministrada por profissionais de saúde devido à função que exerce no processo de captação de órgãos como agente transformador do contexto cultural.

Outro estratégia elaborada foi um *folder* esclarecedor, intitulado **Veja: você pode iluminar a vida do próximo** (Figura 2), contendo informações como: conceito de ceratoplastia, dados epidemiológicos, principais doenças (ceratocone, ceratopatia bolhosa e leucoma) que

indicam o transplante de córnea, princípios ético-legais do transplante e o papel dos profissionais de saúde como agente transformador quanto à doação de córnea e promoção da mudança cultural.



Figura 1 – Partes do *folder* elaborado

Ressalta-se a importância de conteúdo teórico-científico acerca do tema para a elaboração destas estratégias educacionais.

## Discussão

Como pontuado por Brasil (2007b), Dari, Rossi e Carvalho(1999), Rocha (2007) como Silva (2004), no sistema de transplante e doação de córneas estão envolvidas ações desde a notificação da ME do PDO por profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), captação, transporte, armazenamento e distribuição pelo Banco de Olhos, no caso de córneas, o transplante e até a reabilitação do receptor. Mas, retomando os ensinamentos de Rodrigues e Sato (2002) bem como de Steiner (2004), para a eficácia do processo de captação e doação de córneas, percebe-se que a interação entre profissionais de saúde e familiares de PDO é primordial.

Em consonância com Faria e Souza e Barreto (1997), isto remete à estratégia de parcerias entre instituições hospitalares e banco de olhos, visando à participação de profissionais treinados para abordagem de familiares de PDO, haja vista que estudos apontam que esta prática aumenta o número de doações. Isto significa que se os profissionais de saúde estimularem os PDC e seus familiares, sensibilizando-os acerca de sua Responsabilidade Social em doar vida a quem precisa, poderão promover melhoria da qualidade de vida ao receptor e reduzir a LEC.

Essas evidências retratam, consoante os preceitos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1990), Vechia e Pasqualini (2007). que a educação é o alicerce para mudança cultural e, conseqüentemente, a redução da lista de espera por córneas. Diante disso, há um pressuposto, de que se a LEC não receber mais nenhum cadastro de receptores e, ainda, as condições de captação fossem mantidas, haveria uma projeção de cerca de 12 meses para suprir a demanda de transplante no CLP.

## Conclusão

Identificaram-se o número de pessoas a espera de córneas e as principais indicações para transplante, bem como o número de ceratoplastia realizado no CLP. Portanto, para se promover o estímulo de PDC, há necessidade de esclarecimentos acerca dos aspectos ético-legais do processo de transplante e doação de órgãos, tanto aos PDC como aos profissionais de saúde.

No entanto, como agentes fundamentais para esses esclarecimentos, necessitam de treinamento específico para melhor oferecer apoio aos familiares do PDC e auxiliar na captação de córneas, sensibilizando-os acerca da Responsabilidade Social em doar a vida a quem precisa.

A promoção de esclarecimentos sobre a doação de córnea é uma estratégia para sensibilizar à população, de uma forma geral, a se tornar PDC. Por isso, a elaboração do plano de palestra e *folder*. Como o *folder* é um instrumento educativo destinado a todos os níveis socioeconomicoculturais, teve-se a preocupação de se utilizar um vocabulário coloquial, claro e conciso para o melhor entendimento, além de ilustrações, tornando-o mais atrativo e agradável à leitura.

Conclui-se que mobilizar é buscar a resposta do público-alvo com base em atitudes ou ações que sejam constantes, com a participação efetiva, inclusive da OPC, visto que uma de suas atribuições é promover a busca ativa de PDC e a Educação Continuada para capacitar, treinar e aperfeiçoar profissionais de saúde, evidenciando a humanização no cuidar do paciente e na interação familiar no cumprimento da ação ética na busca ativa por PDC.

Como o resultado em caso de campanhas de conscientização, normalmente, acontece em médio e longo prazo, recomenda-se o incentivo de profissionais de saúde para realizar curso de aperfeiçoamento promovido pela CNCDO do Estado de São Paulo e, conseqüentemente, reduzir a lista de espera por córneas. Nesse curso, os profissionais de saúde receberão treinamento



teoricoprático – identificação e diagnóstico de ME, processo da entrevista com a família do OPC.

No entanto, as grandes idéias necessitam de ações conjuntas para surtirem efeito, aí surgem as parcerias, fazendo a diferença na sensibilização e na motivação de PDO. As parcerias e a conscientização de profissionais de saúde sociedade sobre sua importância no complexo processo de transplante e doação de córnea é o caminho para o ato humanitário

## Referências

- BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1990.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Lista de espera por transplantes de órgãos em junho de 2007**. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/doc/aaa\\_Lista\\_06.2007.doc](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/doc/aaa_Lista_06.2007.doc). Acesso em: 21 out. 2007a.

- \_\_\_\_\_. **Sistema Nacional de Transplantes**. Disponível em: [www.saude.gov.br/transplantes](http://www.saude.gov.br/transplantes). Acesso em: 21 out. 2007b.

- CALIX NETTO, M.J. et al. Principais indicações de transplante penetrante de córnea **Arq Bras Oftalmol**. v.69,n.5,p.661-4,2006.

- 54. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução n.1480/1997**. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/portaria/res1480.htm>. Acesso em: 21 out. 2007.

- DAFT, R.L. **Administração**. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2005.

- DALRI, M.B.; ROSSI, L.A.; CARVALHO, E.C. Procedimentos éticos e legais das anotações de enfermagem nos procedimentos de doação de órgão para transplantes. **Rev Esc Enferm**. v.33,n.3,p.224-30,1999.

- FARIA E SOUSA, S.J.; BARRETO, S. Banco de olhos. In: **XX Simpósio Oftalmologia para o clínico**. 1997.

- LIMA, A.A.F.; SILVA, M.J.P.; PEREIRA, L.L. Percepção do enfermeiro da Organização de Procura de Órgão sobre a humanização do processo de captação de órgãos para transplante. **Mund Saud**. v.30,n.3,p409-16,2006.

- MEZZOMO, A.A. Mudança de cultura em função da humanização. In: MEZZOMO, A.A. et al. **Fundamentos da humanização hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2003.

- PROVISÃO. Hospital Oftalmológico Argia Santa Luzia. **História e perfil**. 2007a. Documentos internos.

- \_\_\_\_\_. **Transplantes de Córnea**. 2007b. Documentos internos.

- ROCHA, E. **O modelo espanhol de transplantes**. Disponível em: [http://www.medonline.com.br/med\\_med2/espanho2.html](http://www.medonline.com.br/med_med2/espanho2.html). Acesso em: 21 out. 2007.

- RODRIGUES, A.M.; SATO, E.H. Conhecimento e atitude da população do Hospital São Paulo sobre doação de córneas. **Arq Bras Oftalmol**. v.65,n.6,p.637-40,2002.

- \_\_\_\_\_. Entendimento dos médicos intensivistas sobre o processo de doação de córneas **Arq Bras Oftalmol**. v.66.n.1,p.29-32,2003.

- SÃO PAULO (Estado). Diário Oficial do Estado. **Resolução SS-94/2005**. Disponível em: [http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cidadao/servicos/transplantes/e\\_rs-94\\_300605.pdf](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cidadao/servicos/transplantes/e_rs-94_300605.pdf). Acesso em: 21 out. 2007.

- SARDINHA, L.A.C.; DANTAS FILHO, V.P. Morte encefálica. **Hospital das Clínicas**. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: [http://www.hc.unicamp.br/especialidades\\_medicas/uti/apostilas/mortee.pdf](http://www.hc.unicamp.br/especialidades_medicas/uti/apostilas/mortee.pdf). Acesso em: 21 out. 2007.

- SILVA, J.N. **Identificação e notificação de doadores de órgãos e tecidos em terapia intensiva**. 2004. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

- STEINER, P. A doação de órgãos. **Temp Soc**. v.16,n.2,2004.

- VECCHIA, M.D.; PASQUALINI, J.C. **A psicologia marxista e a transformação socialista do homem**. 2007. Disponível: [www.pstu.org.br/cont/subjetividade\\_vigotski.pdf](http://www.pstu.org.br/cont/subjetividade_vigotski.pdf). Acesso em: 21 out. 2007.